

## contratada

Não sabe explicar porquê, mas, desde criança, sempre sentiu um grande fascínio por armas. Por isso, Catarina Machado, 21 anos, não pensou duas vezes quando surgiu a oportunidade de ingressar como voluntária no Exército e tirar a especialidade de atiradora. Há quatro meses que está como contratada na Escola Prática de Infantaria de Mafra, depois de ter feito a recruta do Regimento de Infantaria 14, em Viseu. Embora não esteja a seguir a especialidade pretendida, garante que a experiência está a ser "muito interessante". Diz que esta é uma "óptima oportunidade de carreira", sobretudo para quem, como ela, pretende entrar para a GNR.

O facto de ter enveredado por um mundo ainda predominantemente masculino não a assusta de todo. Garante ser bem acolhida por todos os camaradas e superiores hierárquicos, que "já estão habituados a trabalhar directamente com mulheres". E não admite que a tratem de maneira diferente "só por ser mulher". "Aqui, somos todos iguais", sublinha.

Quando contou aos pais a sua intenção de ingressar no Exército como voluntária, nem queriam acreditar. A princípio, foi-lhes muito difícil aceitar a ideia de que a filha mais nova iria trabalhar rodeada de homens. Mas, com o passar do tempo - e muita insistência por parte de Catarina -, acabaram por aceitar o facto. Hoje, são dos seus maiores apoiantes. Os amigos, esses, estiveram sempre do seu lado. "Sentem-se muito orgulhosos em ter uma amiga militar e dão-me muito apoio", diz.

Apesar de estar a fazer o que sempre desejou, Catarina não esconde que, por vezes, é difícil suportar as saudades que sente da família e dos amigos que deixou em Torre de Moncorvo. Devido à distância (oito horas de viagem!) e aos custos que as deslocações implicam, nem sempre é possível regressar à terra natal. Por isso, os gastos mensais com o telefone são mais que muitos. "Não gosto muito de escrever cartas. Prefiro ouvir a voz das pessoas", explica. Sabe que essa é uma das desvantagens da carreira que escolheu, mas, por enquanto, prefere não pensar em como será quando casar e tiver a sua própria família. "Na altura própria, pensarei nisso". O mais importante, por agora, é aplicar-se inteiramente ao curso de secretariado, para, daqui a cerca de dois anos, poder concorrer à GNR e concretizar o sonho de infância.

Fátima Mariano

Catarina Machado

21 anos

Natural de Torres de Moncorvo, há cerca de quatro meses

que está na Escola Prática

de Infantaria de Mafra, a tirar

a especialidade de secretária. Daqui a dois anos, pretende concorrer à GNR, o seu

grande objectivo em termos



Patrocínio

profissionais. Sabe que não  
é tarefa fácil ("a concorrência  
é muito grande"), mas garante  
que dará o seu melhor  
para concretizar  
esse sonho  
publicado a 2004-09-19 às 00:00

---

Para mais detalhes consulte:  
[http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content\\_id=460741](http://www.jn.pt/PaginaInicial/Interior.aspx?content_id=460741)

GRUPO CONTROLINVESTE  
Copyright © - Todos os direitos reservados